

## DOCUMENTO BASE

---

### Nome da entidade formadora

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

Externato de S. Miguel de Refojos ]

### Morada e contactos da entidade formadora

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

Praça da República - 456, 4860 - 355 Cabeceiras de Basto

Telefone: 253669020; E-mail: geral@esmr.pt ]

### Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

Monsenhor José Augusto Gomes Ribeiro (Diretor Administrativo/ Financeiro)

Telefone: 253669020; E-mail: geral@esmr.pt ]

(Inserir, a partir da página seguinte, o Documento Base para o alinhamento com o Quadro EQAVET, datado e assinado, considerando na sua elaboração as orientações presentes no *Guia para o Processo de Alinhamento com o Quadro EQAVET, ANQEP, I.P., 2018*)

*Não queremos caminhar para a utopia, o que queremos é caminhar em pequenos passos,  
mas seguros, na direção do progresso.*

## 1. INTRODUÇÃO

A educação é fundamental para o desenvolvimento humano. A formação integral implica que os conteúdos e a sua orientação se (re)formulem e explicitem em função das realidades individuais, sociais e culturais. Assim, a prossecução dos objetivos gerais e específicos coloca em evidência a correlação de três dimensões: a dimensão pessoal, a dimensão das aquisições fundamentais para o desempenho de papéis socialmente úteis e a dimensão para a cidadania.

A educação é, reconhecidamente, um processo complexo que reclama uma escola multidimensional, em que as aprendizagens se desenvolvam num quadro de atitudes e valores de cidadania responsável. Ora, esta maneira de ver a escola coloca-nos perante a procura de soluções ativas, diferenciadas e inovadoras, obrigando-nos a uma reflexão quotidiana, empenhada e permanente sobre as atitudes e comportamentos. Soluções estas que nos impõem a congregação de práticas orientadas para a melhoria, a procura do equilíbrio e a assunção responsável do risco e do erro; que implicam a adoção de políticas colaborativas, em que cada um desenvolva o seu trabalho de forma responsável e onde, sem esquecer o passado, aprenda a preparar o futuro.

O Projeto Educativo deve ser encarado como um elemento fundamental da autonomia das escolas e é, por excelência, um elemento estruturante da identidade de cada uma enquanto comunidade educativa. Neste sentido, o Projeto Educativo é um dos mais importantes instrumentos de orientação da ação educativa nas suas diversas vertentes, pelo que exige a mobilização de todos os intervenientes, articulando vontades e otimizando os recursos disponíveis, quer humanos quer de outra natureza.

Para a sua consecução, a tónica é posta na corresponsabilização de todos os intervenientes da ação educativa: Encarregados de Educação, docentes, alunos e pessoal não docente.

Um Projeto Educativo que pretende formar os jovens para a liberdade, para a autonomia e para a cidadania deverá proporcionar espaços de “aprender a aprender” e de “aprender como aprendeu a aprender” apostando numa investigação-ação que lhes permita otimizar a relação com o meio envolvente e com o mundo laboral.

Por outro lado, o Projeto Educativo cumpre um requisito basilar – o de ser um instrumento gerador de condições propícias à melhoria da eficiência e eficácia da escola, apto a responder

de forma inovadora e consistente aos imperativos de uma sociedade da informação e do conhecimento.

Pretende-se, assim, que este Projeto Educativo seja atrativo, benéfico e exequível para a comunidade educativa. Além disso, deve ser coerente com os princípios estabelecidos, distribuidor de responsabilidades, flexível no seu desenvolvimento, inovador, atento às realidades locais e às aspirações de cada um, potenciador da melhoria organizacional e do sucesso escolar e educativo.

O Projeto Educativo é o documento que efetua a ligação entre o quadro institucional, a escola e o meio envolvente.

A avaliação do Projeto Educativo, no final de cada ano letivo, permitirá observar se todos os agentes intervenientes no processo educativo estão a corresponder às metas propostas.

O Externato deve mobilizar sinergias e coordenar uma ação educativa centrada na qualidade, rigor e formação para a cidadania participativa, tendo em atenção a comunidade e o meio onde está inserido. Deve inovar e promover a utilização das tecnologias de informação, para unificar, ligar e coordenar o desempenho de todos os agentes educativos. Deve diversificar a oferta educativa, especialmente ao nível dos cursos profissionais, atendendo às especificidades do mercado de trabalho regional e nacional, promovendo deste modo a qualificação da mão-de-obra do Concelho.

## 2. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DA AÇÃO EDUCATIVA

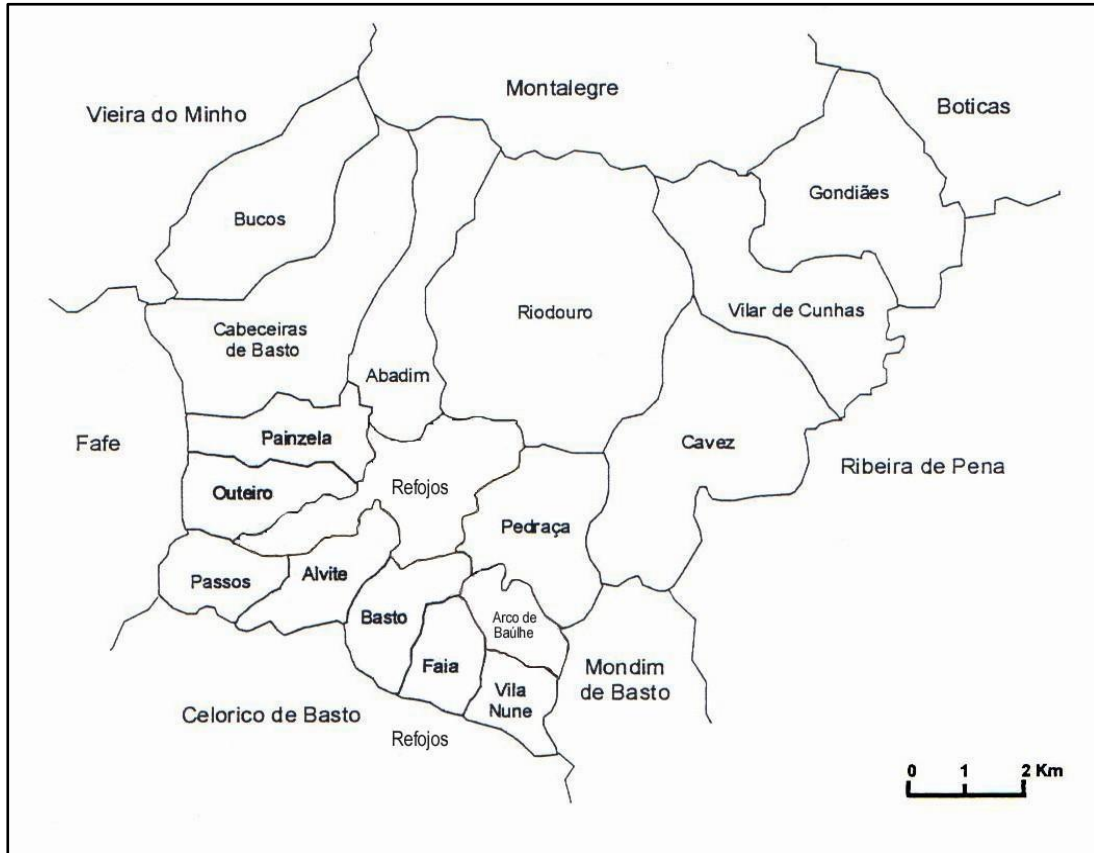


Fig. 1- Contexto da ação educativa (Concelho de Cabeceiras de Basto).

### 2.1. CARATERIZAÇÃO DO MEIO

O Externato de S. Miguel de Refojos situa-se na Região Norte, no concelho de Cabeceiras de Basto, distrito de Braga. Abrange uma área territorial de cerca de 241km<sup>2</sup>, com uma população de cerca de 16 710 habitantes (segundo dados estatísticos de 2011), que se espalham pelas seguintes freguesias/União de freguesias: Abadim; União de freguesias de Alvite e Passos; União de freguesias de Arco de Baulhe e Vila Nune; Basto (St.<sup>a</sup> Senhorinha); Bucos; Cabeceiras de Basto (S. Nicolau); Cavez; Faia; União de freguesias de Gondiaes e Vilar de Cunhas; Pedraça; Rioudouro e União das freguesias de Refojos de Basto, Outeiro e Painzela.

Inserido nas “Terras de Basto”, juntamente com os concelhos de Celorico de Basto, Mondim e Ribeira de Pena, Cabeceiras de Basto é essencialmente um concelho rural e de interior, com todos os problemas e potencialidades que caracterizam regiões semelhantes.

O monumental e imponente Mosteiro de S. Miguel de Refojos, a estátua antiquíssima de granito, “O Basto”, e a anual Feira de S. Miguel são os motivos que, tradicionalmente, tornam conhecida a vila e o concelho.

## 2.2 BREVE PANORAMA HISTÓRICO DO EXTERNATO

O edifício onde se encontra o Externato de S. Miguel de Refojos foi um Mosteiro Beneditino até 1834, ano em que o Ministro da Justiça e Assuntos Eclesiásticos, Joaquim António de Aguiar, expulsa a Ordem. Ainda durante esse ano, a parte poente do edifício é ocupada com serviços camarários, mas o restante (metade nascente e quinta) fica ao abandono e sujeito a pilhagens, tendo sido esvaziado todo o recheio (biblioteca e arquivo inclusive). Esta situação prolonga-se até 1840, ano em que o Estado põe em hasta pública, em Lisboa, todo o Mosteiro e quinta abrangente, tendo sido licitados pelo Comendador Alexandre A. Fernandes Basto, que vem viver para Refojos em 1870.

Em 1944, os herdeiros do Comendador Alexandre A. F. Basto vendem o imóvel a José Gonçalves Ferreira, tendo começado a funcionar como internato a 29 de setembro desse ano, o qual foi diretor até 1959. Nessa altura, eram lecionados os ensinos primário e liceal.

No ano letivo de 1944/45, sob a direção pedagógica de Manuel Pinto Soares, o internato para rapazes e raparigas iniciou com a frequência de cem alunos, vindo a terminar em 1949. Em outubro desse ano, tomou posse, como diretor pedagógico, o Dr. Adriano Leite Teixeira, seguindo-se, em 1954, a Dra. Emília Marinho da Mota que ocupou o cargo até 1959.

A partir de abril de 1959, o Estabelecimento é adquirido pelo Seminário Conciliar de São Pedro e São Paulo, da Arquidiocese de Braga, funcionando com o estatuto de Estabelecimento de Ensino Particular e Cooperativo, tendo sido nomeado como diretor pedagógico o Pe. Domingos Fernandes Apolinário que exerceu funções até setembro de 1969. Em outubro, foi nomeado Diretor o Pe. Adelino de Sousa Lopes, que exerceu funções durante um ano. Em junho de 1970,

tomou posse o Pe. António Tanque Campos, que exerceu funções até 2009. Desde então, o cargo é ocupado pelo Monsenhor José Augusto Gomes Ribeiro.

No ano letivo de 1972/73, ano em que o ensino passou a ser gratuito, o Externato começou a funcionar como Ciclo Preparatório. No ano letivo de 1980/81, começa a lecionar-se o curso complementar nas áreas científica e humanística. Em 1992/93, a oferta formativa engloba o terceiro curso do 12.º ano, garantindo, deste modo, aos cabeceirenses os mesmos direitos à educação que os demais concelhos do país. A partir de 11 de novembro de 2007, foi concedida a autonomia pedagógica à escola. Em 2008/2009, iniciaram-se os cursos profissionais.

O Externato é, hoje, uma instituição particular de ensino, com oferta educativa plural, abrangendo os 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, o ensino secundário Científico-Humanístico e cursos profissionais de nível IV, sem restrições confessionais, ideológicas ou sociais.

### 2.3. ENQUADRAMENTO DO EXTERNATO

- O Externato S. Miguel de Refojos (ESMR) é um estabelecimento de ensino de natureza privada que prossegue fins de interesse público, sem fins lucrativos, e goza de autonomia cultural, tecnológica, científica, pedagógica, sem outras limitações, para além das decorrentes da lei.
- O ESMR é propriedade do Seminário Conciliar de Braga, também designado Seminário de S. Pedro e S. Paulo, com sede no Campo de Santiago, nº. 47, em Braga, entidade canonicamente ereta, com personalidade jurídica reconhecida ao abrigo do artigo terceiro da Concordata em vigor entre a República Portuguesa e a Santa Sé.
- O ESMR funciona sob a tutela institucional do Seminário Conciliar de Braga, doravante designado por entidade titular e tem as suas instalações na Praça da República, freguesia de Refojos de Basto, Outeiro e Painzela, concelho de Cabeceiras de Basto.
- À entidade titular cabe nomear a direção singular do ESMR que será constituída pelo seu representante, o qual exercerá o cargo de Diretor Pedagógico e o de Diretor Administrativo e Financeiro.

- O ESMR tem por objeto:
  - a) A promoção de atividades de educação, formação e de nível básico e secundário, inicial e contínua e reconhecimento de competências escolares e profissionais, em conformidade com o disposto na legislação aplicável, designadamente o Decreto-Lei nº 92/2014, o Regulamento Geral Proteção de Dados (RGPD) e as Medidas de Autoproteção e Segurança.
  - b) O desenvolvimento de ações no âmbito do setor social, em geral, e da solidariedade social, em particular, designadamente na organização de formação dirigida a públicos desfavorecidos marcados por fenómenos de abandono e insucesso escolar;
  - c) A organização das atividades educativas e formativas, tendo subjacente as orientações em matéria de autonomia, flexibilidade curricular, inclusão e o Sistema de Garantia da Qualidade alinhado com o EQAVET.

## 2.4. DESCRIÇÃO DO EXTERNATO

O Externato situa-se no centro da Vila de Cabeceiras de Basto. É constituído por um rés-do-chão em arcadas graníticas onde se encontram a secretaria, a sala de convívio, o bar, duas salas de aula (uma de informática e outra de expressões artísticas), uma oficina para a componente prática dos Cursos Profissionais da área de Eletricidade e Eletrónica, dois balneários e o centro de recursos/biblioteca escolar. No edifício adjacente ao principal, situa-se um refeitório. O Externato dispõe, também, de dois campos polidesportivos no exterior e um miniginásio no interior, para a prática desportiva. No primeiro andar, rico em belos tetos de madeira e azulejos do séc. XVII, existem 12 salas de aula, uma capela, a sala dos professores, o gabinete da Direção, o gabinete do Assessor e três casas de banho. O novo edifício, nas margens da ribeira de Penoutas, antigas casas dos caseiros da Quinta do Mosteiro, é constituído por seis salas de aula, o gabinete do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) e o Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno (GIAA). O Externato dispõe, ainda, de outro edifício com três laboratórios e uma oficina para a componente prática dos Cursos Profissionais da área de Eletricidade e Eletrónica, também ele junto à ribeira de Penoutas.



### 3. CARACTERIZAÇÃO DO EXTERNATO

#### 3.1. MISSÃO

O gosto pelo conhecimento, a curiosidade pela investigação e a simulação de realidades socioeconómicas são vivências pró-ativas do dia a dia da nossa escola que, em articulação com diversas instituições, estimulam no aluno a autonomia e a criatividade necessárias para a escolha do seu caminho académico e/ou profissional. Assumindo-se como escola de referência, o Externato tem como missão prestar à comunidade um serviço educativo de excelência contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes dos seus deveres e direitos, capazes de atuar como agentes de mudança, num ambiente participativo, aberto e integrador, numa Escola reconhecida pelo seu humanismo e por elevados padrões de exigência e responsabilidade, que valoriza o conhecimento como condição de acesso ao mundo do trabalho e ao prosseguimento de estudos.

#### 3.2. VISÃO

Deste modo, numa ação coletiva, a visão do Externato consiste em ser uma escola de referência a nível local e nacional pelo sucesso académico e profissional dos seus alunos, pela qualidade do seu ambiente interno e relações externas e pelo elevado grau de satisfação das famílias.

#### 3.3. PRINCÍPIOS E VALORES

##### PRINCÍPIOS

Impõe-se a conjugação de sinergias capazes de promover os mecanismos necessários à implementação, sistematização, valorização e avaliação das boas práticas pedagógicas inerentes ao rigor e à excelência da educação. Como garante da equidade do serviço prestado, na defesa de saberes, de valores e de competências fundamentais de cada aluno, estabelecem-se os princípios que constituem o quadro de referência da comunidade educativa da nossa escola:

- **Princípio da universalidade:** promover estratégias de sucesso educativo para todos, no respeito pela diferença que individualiza cada aluno;
- **Princípio da inclusão:** fomentar, através da organização da gestão das práticas educativas e da adequação dos programas disciplinares e não disciplinares, o sucesso escolar dos alunos, combatendo o absentismo, numa perspetiva alargada de inclusão;

- **Princípio da integração:** proporcionar aos alunos condições de aprendizagem de competências transferíveis para o desempenho de papéis profissionais, para uma compreensão do mundo do trabalho e para uma leitura crítica do meio envolvente, bem como para a construção de projetos de vida pessoais;
- **Princípio da educação para a cidadania:** desenvolver a autonomia pessoal e o sentido da responsabilidade e da participação cívicas;
- **Princípio do trabalho colaborativo:** aprofundar hábitos de trabalho colaborativo com os diferentes agentes educativos, apoiados em processos de liderança que se constituam como elementos de conceção, orientação, dinamização e monitorização desses mesmos processos;
- **Princípio da autoavaliação:** adotar procedimentos de avaliação interna, nas suas múltiplas valências, que visem concretizar a elaboração de diagnósticos organizacionais atualizados, conducentes à sistematização e concretização de planos de melhoria e respetiva monitorização.

## VALORES

Consubstanciados nos princípios atrás mencionados, os valores da universalidade, da ética, da cidadania e da solidariedade constituem dimensões de ação das orientações educativas deste Projeto, promovendo os seguintes valores:

- **Humanismo:** respeito pela dignidade individual de todos os membros da comunidade educativa, associado a comportamentos de partilha e de entreaajuda;
- **Integridade:** estabelecimento de relações interpessoais de confiança e respeito mútuo, processo fundamental num serviço educativo de qualidade;
- **Cidadania:** respeito pelo “saber ser”, pelo “saber estar” e pelo “saber dar-se”, numa atitude pluralista, crítica, criativa e empreendedora;
- **Exigência:** promoção de uma atitude de rigor, considerada como condição necessária para o desenvolvimento pessoal e profissional de cada um;
- **Excelência:** busca de melhores soluções, processos mais eficazes e desempenhos ao mais elevado nível, capazes de realizar as aspirações e os objetivos da comunidade educativa;

- **Eficiência:** gestão racional de todos os recursos postos à disposição da escola pela comunidade, numa perspetiva de desenvolvimento sustentado.

### 3.4. POLÍTICA DE QUALIDADE

Só com princípios e valores comuns bem definidos, partilhados e globalmente aceites por todos, poderemos, a partir dessa base consensual que nos une, garantir um bom empenho e colaboração de todos, no longo caminho de promoção de um efetivo envolvimento de todos na política de qualidade do Externato.

Não perdendo a linha orientadora da sua tradição histórica e sempre fiel aos princípios defendidos pela entidade proprietária, o Externato pauta a sua ação educativa pelos seguintes vetores da cultura contemporânea:

- Uma educação capaz de formar cidadãos melhores, através da perpetuação dos valores humanos afetivos e ético-religiosos que estimulam a consciência da pessoa humana para escolhas e comportamentos racionais e positivos;
- Uma responsabilidade pessoal no sentido do dever;
- o assumir do trabalho como enriquecimento da própria pessoa e como contributo para a sociedade;
- Uma liberdade pessoal e respeito pela liberdade dos outros;
- Uma participação e democraticidade de todos os intervenientes no processo educativo de modo adequado às suas características específicas;
- Uma colaboração estreita com os Pais e/ou Encarregados de Educação como parceiros primordiais no dever de educar, procurando consensos para uma adequada formação profissional, integração na vida social e educação para a cidadania;
- Uma efetiva transparência e eficiência dos atos de administração e gestão;
- Uma apresentação clara das diretrizes e cumprimento rigoroso das mesmas;

- Uma fomentação do trabalho cooperativo e articulado, incentivando a partilha de informação, experiências e saberes, com tolerância ao erro por parte de todos os agentes educativos;
- Uma Escola de Excelência em Humanização, Ensino e Cultura, que integre a comunidade global, contribuindo na formação de lideranças capazes de cooperar na criação de uma sociedade futura;
- Uma aproximação entre a escola e o mundo do trabalho, nomeadamente a planificação, realização e avaliação da Formação em Contexto de Trabalho (FCT);
- Uma qualificação profissional para a vida ativa;
- Uma formação integral e integrada dos jovens e adultos, qualificando-os para o exercício profissional e para o prosseguimento de estudos;
- Um comprometimento das partes interessadas na implementação do quadro EQAVET;
- Uma proteção do meio ambiente, dirigindo os seus esforços para a procura de uma maior sustentabilidade ambiental.

### **3.5 POLÍTICA DE PRIVACIDADE**

A proteção da privacidade e dos dados pessoais constitui um compromisso fundamental do Externato para com os alunos, encarregados de educação, colaboradores e restantes utilizadores dos seus serviços.

Neste contexto, o Externato estabeleceu uma política de privacidade que tem como objetivo respeitar as melhores práticas de segurança e proteção da informação e promover uma cultura de melhoria contínua através de implementação de medidas técnicas e organizativas conducentes a garantir a privacidade e a proteção de dados que lhe são disponibilizados.

### **3.6 CULTURA**

O Externato tem uma cultura assente na exigência em relação ao desempenho de todos os colaboradores e partes interessadas, no rigor no desenvolvimento da sua atividade, no respeito pelas normas inerentes ao Sistema de Garantia da Qualidade (SGQ), no respeito pelos valores, no que eles têm de permanente e transitório, bem como a inserção desses valores na

comunidade de que fazem parte. A cidadania, o interculturalismo, a liberdade, a responsabilidade, o respeito, a igualdade, a solidariedade, a defesa do ambiente e do património natural e construído assumem lugar de destaque no universo deste Projeto.

### **Educação Funcional**

Perspetiva a ação educativa não em função de si mesma, mas, sim, em função da vida dos alunos, como forma de estimular e orientar o seu desenvolvimento pessoal, no sentido de adequar a sua capacidade de resposta às exigências da sociedade a que pertencem.

### **Educação Significativa**

Pretende situar a ação educativa ao nível da experiência pessoal dos alunos e dela partir para uma consciencialização da finalidade do trabalho a realizar, valorizando as raízes culturais da comunidade. As atividades propostas pretendem contribuir para a valorização do património natural e cultural, articulando conhecimentos históricos, culturais e científicos, cultivando o gosto pela recolha de tradições, gastronomia e manifestações socioculturais. Neste campo, valorizam-se não só os projetos decorrentes do Plano Anual de Atividades (PAA), mas também projetos internacionais enquadrados no programa ERASMUS +.

### **Educação Digital**

Pretende-se utilizar os recursos existentes ao nível das novas tecnologias da informação em função de uma prática educativa mais atrativa e comunitária, baseada na investigação e na partilha de experiências. Deseja-se, ainda, inovar ao nível do processo de ensino-aprendizagem, utilizando plataformas educativas em contexto de aula, digitalizando e disponibilizando conteúdos em plataformas educativas, resultantes da mobilização dos docentes na criação de ambientes educativos inovadores e interativos. As atividades previstas passam pela atualização da página da escola, das redes sociais e ainda por formação na área digital. Valorizar e incluir no processo educativo o *know-how* tecnológico dos nossos alunos será o mais importante dos desafios a assumir coletivamente.

### **Educação para a Sexualidade, Saúde e Bem-estar**

Tendo em conta que a ação educativa deve prever a formação integral dos alunos, é proposto às escolas o desenvolvimento de projetos de educação afetivo-sexual transversal a todos os ciclos de ensino. A Educação para a sexualidade e para os afetos é entendida como uma área essencial do processo educativo, não devendo, por isso, ser reduzida às componentes biológica

e de prevenção de comportamentos de risco, mas antes promotora do desenvolvimento equilibrado da personalidade no que respeita às suas componentes psíquica, emocional e comportamental. Atendendo ao enquadramento estatístico dos dados relativos à violência, nomeadamente a violência no namoro, urge enquadrar de forma continuada e sistemática nos PAA realizações diversas que promovam a reflexão e a aprendizagem do respeito pelo outro.

### **Educação Ambiental / Desenvolvimento Sustentável**

A Educação Ambiental é assumida numa perspetiva mais abrangente, não se restringindo à proteção e uso sustentável de recursos naturais, mas incorporando fortemente a proposta de construção de sociedades sustentáveis. A automatização de pequenos/grandes comportamentos individuais, como a separação de resíduos ou a eficiência energética, constituirão o ponto de partida para um debate mais global sobre alterações climáticas e defesa do planeta.

### **Educação Profissional / Empreendedorismo**

No âmbito da Educação e Formação Profissional, o Externato oferece um conjunto de atividades que visam dotar os seus alunos de competências, habilidades, conhecimentos e atitudes exigidos por profissões específicas, pelo mercado de trabalho ou pelo prosseguimento de estudos em cursos pós-secundários não superiores ou no ensino superior.

A Educação para o empreendedorismo é um contributo transversal às diferentes disciplinas e áreas não disciplinares que se consubstancia em atividades ou projetos desenvolvidos de forma participada pelos alunos, concorrendo para a mudança na sua área de atuação enquanto cidadãos. Assim sendo, o Externato proporciona, em todos os níveis e ciclos de ensino, uma cultura favorável à aquisição de conhecimentos e ao desenvolvimento de atitudes, capacidades e valores promotores do espírito empreendedor, tais como: criatividade, inovação, organização, planeamento, responsabilidade, liderança, trabalho em grupo, visão de futuro, assunção de riscos, resiliência e curiosidade científica, entre outros.

### **Educação Inclusiva**

A educação inclusiva demonstra uma evolução da cultura ocidental, defendendo que nenhum jovem deve ser separado dos outros por uma diferença ou necessidade especial. Do ponto de vista pedagógico, essa integração favorece o desenvolvimento conjunto, com vantagens recíprocas. A obrigatoriedade do cumprimento da escolaridade obrigatória de 12 anos impõe à

instituição escola respostas educativas legalmente enquadradas e individualmente inovadoras. A inserção dos nossos alunos com necessidades de saúde especiais constitui um desafio de promoção de estratégias e recursos educativos especializados, no sentido de proporcionar a todos os jovens, independentemente das suas dificuldades, uma educação de qualidade, pautada pelos princípios da flexibilização e da diferenciação pedagógica.

### **3.7 OBJETIVOS GERAIS DO EXTERNATO**

1. Constituem objetivos gerais do ESMR ministrar o ensino básico e secundário científico-humanísticos, e ainda formações de natureza profissionalizante inseridas no Sistema Nacional de Qualificações e no Catálogo Nacional de Qualificações, nas seguintes modalidades: Cursos Profissionais de nível IV e outras ações de formação profissional requeridas pelo tecido económico e social;
2. Promover a qualidade do ensino de modo que todos os alunos que frequentam o ensino básico e secundário consigam adquirir os conhecimentos e desenvolver as competências, atitudes e valores previstos no Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória;
3. Proporcionar aos alunos uma formação geral, científica, tecnológica e prática, visando a sua inserção socioprofissional e permitindo o prosseguimento dos estudos;
4. Preparar os alunos para o exercício profissional qualificado nas áreas de educação e formação que constituem a sua oferta formativa;
5. Promover o trabalho em articulação com as instituições económicas, profissionais, associativas, sociais e culturais da região, com predominância do concelho de Cabeceiras de Basto e concelhos limítrofes, tendo em vista a adequação da oferta formativa às suas necessidades específicas e a otimização dos recursos disponíveis.

## **4. CONTEXTUALIZAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO DO EXTERNATO**

O Externato tem na sua oferta formativa o ensino básico, com a duração de nove anos e está estruturado em três ciclos sequenciais, com uma duração de 4, 2 e 3 anos, respetivamente.

O Externato tem, ainda, na sua oferta formativa, cursos Científico-Humanísticos que, para além de uma formação científica e cultural de base, têm também como objetivo a preparação dos nossos alunos para o prosseguimento de estudos no ensino superior. Têm a duração de 3 anos letivos, correspondentes aos 10º, 11º e 12º anos de escolaridade e conferem um diploma de conclusão do Ensino Secundário (12º ano), bem como o nível III de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações.

Além da oferta formativa anteriormente referida, o Externato tem o Ensino Profissional que constitui uma das suas principais atividades formativas, envolvendo um número significativo de alunos e professores.

Os Cursos Profissionais de nível secundário conferem uma equivalência escolar correspondente ao 12º ano e uma qualificação de nível IV do Quadro Nacional de Qualificações. Deste modo, embora a integração no mundo do trabalho constitua a sua finalidade fundamental, a equivalência escolar possibilita aos jovens o prosseguimento de estudos.

Os Cursos Profissionais estão agrupados em três áreas de formação que se encontram estruturadas em módulos, nas componentes sociocultural e científica, e Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD), na componente Técnica, o que determina métodos específicos de ensino-aprendizagem, assim como modalidades específicas de avaliação; a progressão ocorre, deste modo, de acordo com os ritmos diferenciados de aprendizagem dos alunos.

O regime de progressão adotado no Ensino Profissional termina com a Prova de Aptidão Profissional (PAP), trabalho que assume a natureza de projeto transdisciplinar, em que se evidencia uma dimensão teórica, integradora dos saberes adquiridos e uma dimensão prática, em estreita ligação com a Formação em Contexto de Trabalho (FCT).

Os cursos profissionais ministrados no Externato valorizam o desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão em articulação com o tecido empresarial local/regional e incidem, essencialmente, nas seguintes áreas de formação:

**Eletricidade e Energia** -profissional qualificado apto a organizar, orientar e executar a instalação, manutenção e reparação de instalações elétricas de utilização de baixa e média tensão, instalações de telecomunicações em edifícios, de comando, sinalização e proteção, industriais e de distribuição de energia elétrica, de acordo com as normas de higiene, segurança e proteção do ambiente e os regulamentos específicos em vigor.



**Eletrónica e Automação** - profissional qualificado apto a efetuar a instalação, manutenção e reparação de equipamentos e sistemas de eletrónica e telecomunicações, assegurando a otimização do seu funcionamento, respeitando as normas de segurança de pessoas e equipamentos.

**Trabalho Social e Orientação** - profissional qualificado apto a promover, autonomamente ou integrado em equipas multidisciplinares, o desenvolvimento psicossocial de grupos e comunidades no domínio dos cuidados sociais e de saúde e da intervenção social e comunitária.

**Turismo e Lazer** - Profissional qualificado apto a conceber, organizar, promover e vender produtos e/serviços turísticos e prestar informação sobre recursos turísticos.

#### **4.1. JUSTIFICAÇÃO DA OFERTA FORMATIVA**

A nossa oferta educativa e formativa será sempre diversificada e permanentemente ajustada às efetivas necessidades e solicitações do mercado de trabalho, às realidades do tecido económico e empresarial da região e ao interesse e aspirações dos formandos que procuram no Externato oportunidades para novos e diferentes projetos de vida.

A organização da oferta educativa, o funcionamento e a tomada de decisões são assegurados pelo Conselho Pedagógico e pela Direção, de acordo com as emanações do Ministério da Educação, da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP) e da sua autonomia escolar.

Ao integrarem o mercado de trabalho, os alunos são o elemento ativo da participação do Externato no desenvolvimento local e regional, na medida em que, respondendo às carências de mão de obra qualificada e duplamente certificadas na região, fomentam a criação de emprego e fixação dos jovens.

Consciente das mudanças provocadas pela globalização e da necessidade de adequar a oferta formativa às exigências de uma sociedade da comunicação e do conhecimento, o Externato sente necessidade de ajustar a sua oferta formativa às solicitações europeias, nacionais, regionais e locais.

## 4.2. ENQUADRAMENTO EUROPEU, NACIONAL E REGIONAL

Na definição da oferta formativa, o ESMR considerou as seguintes diretivas:

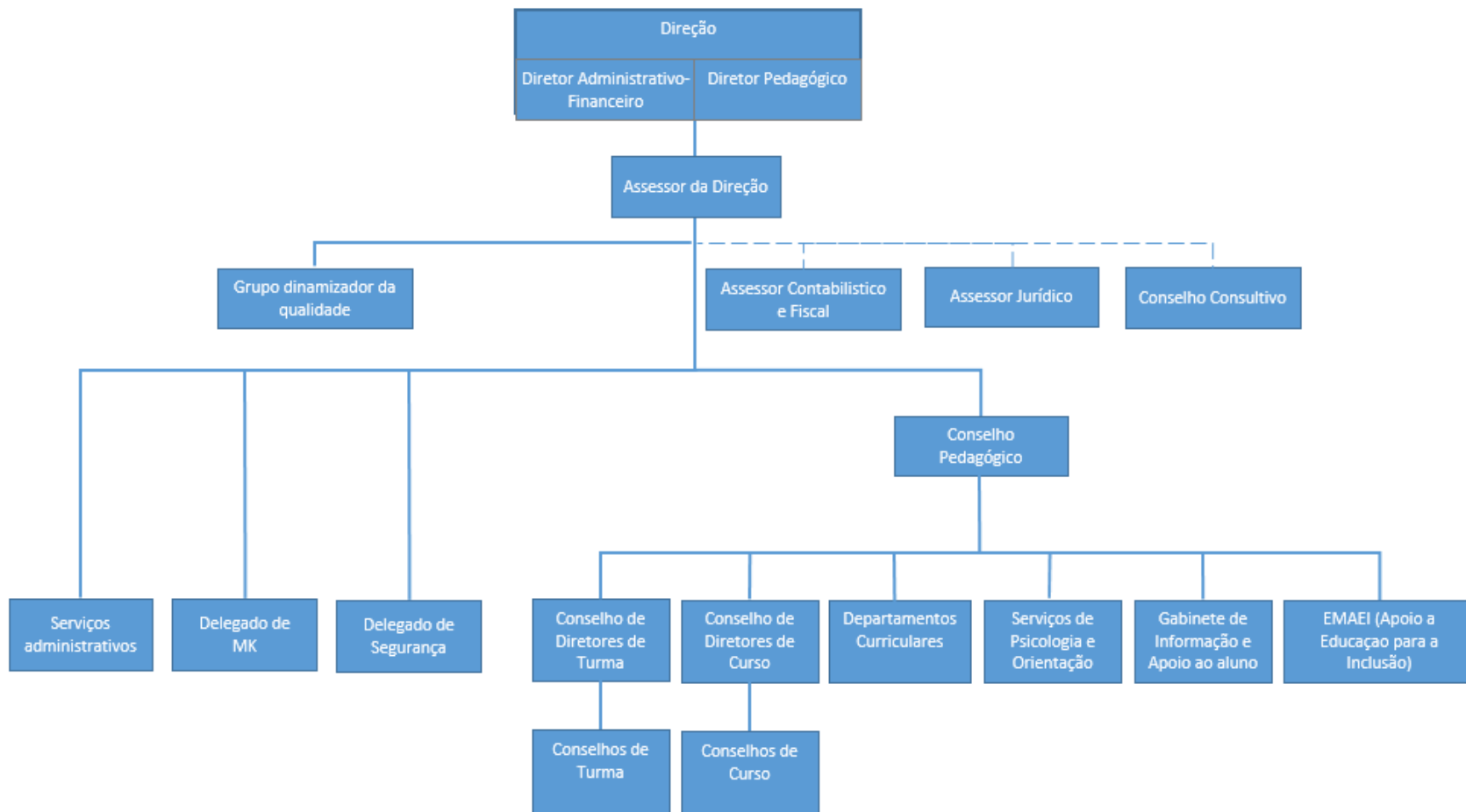
- ❖ ***Employment and Social Developments in Europe (2019 review)*** - estabelece ser necessário criar emprego nas áreas das novas tecnologias informáticas e de comunicação, turismo, atendimento ao cliente e comércio internacional de bens e serviços;
- ❖ ***Labour Market and Wage Developments in Europe - Annual Review 2019*** - defende que é necessário construir capacidades (*skills*), criar igualdade de oportunidades, o acesso ao mercado de trabalho e à proteção social, cada vez mais importante para fomentar a inclusão social. Investir na educação e estágios é a ação política fundamental para os próximos anos, para responder aos desafios da polarização atual do trabalho, resultante da automação e digitalização.
- ❖ ***New Strategic Agenda 2019-2024*** - destina-se a orientar o trabalho das instituições nos próximos cinco anos. Foca-se em quatro prioridades principais:
  - Proteger os cidadãos e liberdades;
  - Desenvolver uma base económica forte e vibrante;
  - Construir uma Europa neutra em termos climáticos, verde, justa e social;
  - Promover interesses e valores europeus no cenário global.
- ❖ ***The 2030 Agenda for sustainable Development***- pretende eliminar a pobreza extrema, reduzir as desigualdades e proteger o planeta. A *Agenda 2030* inspira-nos e pensar criativamente, usando abordagens inovadoras e repensar criticamente a forma como abordamos os desafios de hoje.

Para a definição da oferta formativa, o Externato participa em reuniões promovidas pela Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto, existindo também interação entre municípios integrantes da Comunidade Intermunicipal do Ave (CIM), destinadas à gestão da rede de oferta formativa.

O Externato interage com o meio envolvente através de parcerias e protocolos elaborados com entidades públicas e privadas, quer a nível local quer regional, que direta e indiretamente concorrem para a futura empregabilidade dos nossos alunos e para a Formação em Contexto de Trabalho (FCT).

## 5. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

### 5.1. ORGANIGRAMA



## **5.2. EQUIPA FORMATIVA**

Os Professores/Formadores são, sem dúvida, uma mais-valia significativa para a concretização dos nossos objetivos. Desempenham um papel ativo em todo o processo de ensino/aprendizagem.

Espera-se do Professor/Formador um papel ativo que privilegie o processo “Aprendizagem” em detrimento do processo “Ensino”. Assim, pretende-se que este adote uma planificação pedagógica em equipa e uma tomada de decisão partilhada.

O Externato procede à avaliação formativa dos processos educativos e está sempre recetivo a atitudes de intervenção e mudança por parte do seu corpo docente.

## **5.3. CORPO NÃO DOCENTE**

O corpo não docente, indispensável ao bom funcionamento do Externato, encontra-se distribuído em duas categorias: técnicos, assistentes educativos, em quantidade e nível de desempenho adequados às necessidades.

## **5.4. CORPO DISCENTE**

O Externato adota como filosofia do ensino/aprendizagem uma perfeita integração escolar e social dos seus alunos, que se pretende autónomos, criativos, críticos e conscientes dos seus deveres e direitos, capazes de atuar como agentes de mudança, num ambiente participativo, aberto e integrador.

## **5.5. PAIS E/OU ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO**

Os pais e/ou Encarregados de Educação assumem um papel fundamental no processo educativo dos seus educandos, pelo que é imprescindível o empenhamento das famílias na educação. Neste âmbito, o Externato tenta sempre envolver os Pais e/ou Encarregados de Educação em todas as atividades e projetos dos seus educandos, quer estes se realizem no

seu interior quer em apresentações no exterior. Com efeito, só através de uma estreita colaboração entre a escola e a família se garante o sucesso escolar dos alunos.

## 5.6. PARCERIAS E PROTOCOLOS

O Projeto Educativo do Externato está articulado com a comunidade envolvente e com o desenvolvimento estratégico europeu, nacional e regional, orientando-o para comunidades aprendentes e integrando-o na grande comunidade Europeia à qual pertencemos. Consideramos prioritário passar este testemunho aos mais jovens, consciencializando-os enquanto atores de um espaço constituído por países e culturas diferentes, com interesses comuns e com oportunidades para todos os cidadãos.

O Externato desenvolve o seu projeto de formação em parceria com instituições locais, regionais e nacionais que:

- Servem de intercâmbio de experiências;
- São fontes de conhecimento/saber, bem como de Formação em Contexto de Trabalho (FCT) onde os alunos desenvolvem os conhecimentos adquiridos no Externato;
- Permitem alargar competências linguísticas e comunicacionais;
- Possibilitam o contacto com realidades culturais, sociais e laborais distintas daquelas em que os alunos estão inseridos.

- **A NÍVEL LOCAL/REGIONAL**

- ✓ Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto
- ✓ Juntas de Freguesia: Refojos, Outeiro e Painzela; Abadim; Alvite e Passos; Arco de Baúlhe e Vila Nune; Basto; Bucos; Cabeceiras de Basto; Cavez; Faia; Gondiaes e Vilar de Cunhas; Pedraça;
- ✓ Centro Social da Paróquia de Cavez; Centro Social e Paroquial de Abadim; Centro Social e Paroquial de Riodouro, Centro Social de Cabeceiras de Basto;
- ✓ Fundação A. J. Gomes da Cunha;
- ✓ Centro de Emprego de Cabeceiras de Basto - IEFPP;
- ✓ A & B - Associação Empresarial de Cabeceiras de Basto;
- ✓ Associação Comercial e Industrial de Fafe, Cabeceiras de Basto e Celorico de Basto;
- ✓ Centro de Formação de Basto;
- ✓ Tecido Empresarial local e regional;

- ✓ CIM – Comunidade Intermunicipal do Ave;
- ✓ Bombeiros Voluntários de Cabeceiras de Basto;
- ✓ Unidade de Saúde Familiar de Basto;
- ✓ Clube de Ténis de Refojos;

- **A NÍVEL NACIONAL**

- ✓ ANESPO (Associação Nacional de Escolas Profissionais)
- ✓ AEEP (Associação de Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo)

Outras parcerias são estabelecidas de acordo com as atividades não letivas que se encontram inventariadas no Plano Anual de Atividades.

- **A NÍVEL INTERNACIONAL**

O Externato integra o consórcio ERASMUS+ da CIM do AVE.

## 6. IDENTIFICAÇÃO DOS STAKEHOLDERS

<i>Stakeholders</i>	Tipo	Envolvimento	Responsabilidades	Momento de envolvimento (PDCA)	Evidências do envolvimento
Alunos	Interno	Total	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Adotar a filosofia do ensino/aprendizagem;</li> <li>✓ Obter sucesso escolar;</li> <li>✓ Ter uma boa integração escolar e social;</li> <li>✓ Contactar e inserir-se no mercado de trabalho;</li> <li>✓ Corresponsabilizar-se na definição de estratégias para ultrapassar possíveis constrangimentos e colmatar lacunas.</li> </ul>	Planeamento	Diagnóstico de necessidades
				Implementação	Classificações/registos de assiduidade/sumários/relatórios/planos de recuperação/projetos e atividades
				Avaliação	Autoavaliação e Heteroavaliação  Questionários de avaliação  Divulgação dos resultados da avaliação
				Revisão	Análise e discussão dos resultados/Planos de Melhorias (Representante dos alunos - Conselho Consultivo)

Corpo docente	Interno	Total	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Implementar e desenvolver o ensino/aprendizagem de qualidade;</li> <li>✓ Colaborar na implementação do processo de garantia da qualidade EQAVET;</li> <li>✓ Corresponsabilizar-se na definição de estratégias para ultrapassar possíveis constrangimentos e colmatar lacunas;</li> <li>✓ Capacitar os alunos com ferramentas que lhes permitam a integração no mercado de trabalho;</li> <li>✓ Formar os alunos, promovendo o seu desenvolvimento individual, social e profissional.</li> </ul>	Planeamento	Diagnóstico de necessidades
				Implementação	Classificações/registos de assiduidade/sumários/relatórios/planos de recuperação/projetos e atividades
				Avaliação	Questionários de avaliação Divulgação dos resultados da avaliação
				Revisão	Análise e discussão dos resultados/Planos de Melhoria
Corpo não docente	Interno	Total	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Colaborar na implementação do processo de garantia da qualidade EQAVET;</li> <li>✓ Corresponsabilizar-se na definição de estratégias para ultrapassar possíveis constrangimentos e colmatar lacunas;</li> <li>✓ Colaborar na formação dos alunos, promovendo o seu desenvolvimento individual, social.</li> </ul>	Planeamento	Diagnóstico de necessidades
				Implementação	Registos das diferentes atividades representativas das suas funções
				Avaliação	Questionários de avaliação Divulgação dos resultados da avaliação



				Revisão	Análise e discussão dos resultados/Planos de Melhorias (Representante do corpo não docente – conselho Consultivo)
Direção	Interno	Total	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Planear e implementar as linhas estratégicas do funcionamento do Externato;</li> <li>✓ Colaborar na implementação do processo de garantia da qualidade EQAVET;</li> <li>✓ Colaboração na definição do plano de ação para a melhoria contínua de resultados.</li> </ul>	<p>Planeamento</p> <p>Implementação</p> <p>Avaliação</p> <p>Revisão</p>	Atas de reuniões
Pais e/ou Encarregados de Educação	Interno	Parcial	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Participar no desenvolvimento individual, social e profissional do seu educando;</li> </ul>	Implementação	Reuniões com os Pais e/ou Encarregados de Educação
				Avaliação	Questionários de avaliação

			<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Envolver-se em atividades e projetos dos filhos/educandos;</li> <li>✓ Participar na avaliação interna da escola.</li> </ul>	Revisão	Análise e discussão dos resultados/Planos de Melhorias (Representante dos Pais e/ou Encarregados de Educação – Conselho Consultivo)
Parceiros institucionais: locais e regionais	Externo	Total	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Participar no desenvolvimento individual, escolar, social e profissional do aluno;</li> <li>✓ Envolver-se em atividades da escola;</li> <li>✓ Participar na avaliação interna da escola;</li> <li>✓ Colaborar na formação e definição de estratégias para ultrapassar possíveis constrangimentos e colmatar lacunas.</li> </ul>	Planeamento	Plano Anual de Atividades (PAA) Protocolos de colaboração
				Implementação	Relatórios de estágio Atas Conselho Consultivo Atas Conselho Turma/Curso Plano Anual de Atividades (PAA) Participação no Júri das PAP
				Avaliação	Avaliação da satisfação Pareceres

				Revisão	Análise e discussão dos resultados/Planos de Melhorias (Representantes - Conselho Consultivo)
Parceiros institucionais: Nacionais	Externo	Parcial	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Participar no desenvolvimento individual, escolar, social e profissional do aluno, proporcionando planos de formação adequados;</li> <li>✓ Proporcionar o desenvolvimento de atividades conducentes ao crescimento pessoal, social e profissional do aluno.</li> </ul>	Implementação	Protocolos de colaboração Candidaturas Certificados de Participação
				Avaliação	Pareceres
Empregadores	Externo	Parcial	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Proporcionar aos alunos a inserção no mercado de trabalho;</li> <li>✓ Divulgar oportunidades de emprego junto da Comunidade Educativa.</li> </ul>	Implementação	Ofertas de emprego
				Avaliação	Taxas de empregabilidade Questionário de avaliação da satisfação dos empregadores
	Externo	Parcial	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Receber, acompanhar e integrar os alunos;</li> </ul>	Planeamento	Protocolos Planos de Formação

Entidades de acolhimento da FCT			✓ Avaliar o desempenho dos alunos na FCT e/ou empregados.	Implementação	Registo de assiduidade  Registo de avaliação
				Avaliação	Questionário

## **7. RESPONSABILIDADES NO ÂMBITO DA GARANTIA DA QUALIDADE**

O Grupo Dinamizador da Qualidade (GDQ) é composto pelos seguintes elementos: o Diretor Pedagógico, o Assessor da Direção, o Coordenador dos Cursos Profissionais, o Coordenador dos Diretores de Turma, o coordenador do Serviço de Psicologia e Orientação, um assistente administrativo e o Delegado de Segurança.

A missão do GDQ é colaborar na coordenação dos processos necessários referentes ao Sistema de Garantia da Qualidade (EQAVET), assegurando que estes estão estabelecidos, implementados e mantidos; promover a consciencialização dos requisitos em toda a organização e colaborar na monitorização da adequabilidade e eficácia do Sistema de Garantia da Qualidade, de modo a incrementar a qualidade do ensino e formação ministrada e o sucesso educativo.

## **8. EXPLICITAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE MONITORIZAÇÃO DE PROCESSOS, TENDO EM CONTA AS FASES DO CICLO DE QUALIDADE (PDCA)**

A implementação e o desenvolvimento da garantia da qualidade assentam em quatro pilares essenciais:

### **Fase do Planeamento**

A primeira fase do processo de garantia da qualidade, permite perceber a realidade atual, delinear estratégias para construir o futuro, refletindo a visão estratégica partilhada por todos os envolvidos.

Nesta fase, são definidos os objetivos e as metas a atingir, que devem estar alinhados com os objetivos e metas europeus, nacionais e regionais. São definidas também as ações a desenvolver, pelo que é determinante a auscultação das partes interessadas, a monitorização e autoavaliação regulares.

Definimos metas e objetivos tendo por base a Estratégia Europa 2020 e o Programa Operacional do Capital Humano, que definem políticas europeias no âmbito do Ensino e Formação Profissional. A nível nacional, seguimos as orientações da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP) que, em articulação com a DGEstE e as Comunidades

Intermunicipais procedem à concertação das redes locais. Foram tidos também em consideração os dados internos, devidamente recolhidos e tratados.

As ações foram delineadas, ouvidos os *stakeholders*, em diferentes momentos de trabalho – Reuniões de Conselho Consultivo, de Conselho Pedagógico, de Conselhos de Turma, com alunos e formandos, Encarregados de Educação, assim como através de contactos com empresários e instituições locais e regionais.

A cada objetivo, com particular destaque para as taxas de conclusão de curso, taxas de colocação no mercado de trabalho e grau de satisfação dos empregadores, fizeram-se corresponder diferentes indicadores e metas. Foram definidos ainda outros objetivos, concretamente elevar a participação de todos os elementos da comunidade escolar no processo educativo e formativo, reduzir a taxa de abandono escolar, reduzir os problemas de indisciplina, melhorar globalmente o perfil do aluno/formando, elevar a taxa de prosseguimento de estudos, melhorar o desempenho e a organização interna da Escola e melhorar a comunicação externa, para os quais foram também definidos indicadores e metas.

A oferta formativa é definida tendo em conta as orientações das entidades da tutela, as necessidades do mercado de trabalho, a procura pelos candidatos e encarregados de educação, a opinião dos *stakeholders*, bem como os recursos humanos, materiais e o conhecimento acumulado da Escola.

A oferta formativa é do conhecimento de todos os colaboradores docentes e não docentes, os quais cooperam na sua divulgação e na captação de novos alunos/ formandos.

### **Fase da Implementação**

A implementação do Sistema de Garantia da Qualidade pressupõe o envolvimento efetivo de todos os stakeholders, num trabalho orientado para a consecução dos objetivos e metas definidos no Projeto Educativo e no Plano Anual de Atividades.

Os recursos humanos e materiais da escola estão devidamente dimensionados para a concretização do seu Projeto, destacando-se o empenho de todos com vista a alcançar os objetivos e metas definidos.

São dinamizadas ações de formação para docentes e não docentes, tendo em atenção a auscultação prévia efetuada, assim como as necessidades verificadas pela Direção e os objetivos do Projeto Educativo da Escola.

No sentido de melhorar globalmente o perfil dos alunos/formandos, são implementadas ações de formação e sessões de esclarecimento de temas pertinentes, organizadas pela Direção, pelos professores ou pelo Serviço de Psicologia e Orientação, frequentemente em parceria com entidades ou instituições locais e regionais. De referir que a situação presente, de pandemia pelo COVID-19, tem condicionado a realização de algumas atividades previstas no PAA.

As várias parcerias estabelecidas com o tecido empresarial, para além de permitirem o desenvolvimento da Formação em Contexto de Trabalho, têm permitido uma articulação Escola-Empresas, através da qual nos é possível perceber melhor como adequar a formação à realidade empresarial.

As apresentações públicas das Provas de Aptidão Profissional contam com a participação de representantes de empresas, bem como com personalidades de reconhecido mérito na área da formação profissional ou dos setores de atividade afins ao curso.

Implementou-se o Sistema de Garantia da Qualidade alinhado com o Quadro EQAVET, sendo nosso compromisso realizar, até ao final do ano letivo, uma avaliação mais globalizante de todo o processo. Foram aplicados instrumentos de avaliação diversos, os quais serão complementados no final do ano letivo.

### **Fase da Avaliação**

A avaliação é transversal a todos os intervenientes do processo formativo e organizativo da Escola.

O processo de avaliação dos alunos/formandos é contínuo e permanentemente monitorizado por período através de reuniões de Conselho de Turma e de Conselho Pedagógico. Nessas reuniões, são analisados os resultados em termos quantitativos e qualitativos, expressando-se as sugestões de melhoria e alterações a introduzir no período/ano letivo seguinte.

A reflexão em torno dos processos de ensino-aprendizagem, de modo a que os momentos de avaliação proporcionem oportunidades de autorreflexão e de crescimento partilhado, numa

lógica de melhoria contínua do processo formativo e ainda uma maior implicação dos atores na melhoria da qualidade do serviço prestado.

O processo de avaliação procurou incluir o ponto de vista de todos os intervenientes no processo educativo: os alunos, os encarregados de educação e todos os colaboradores se pronunciam sobre a avaliação da satisfação da formação desenvolvida e sobre as diversas áreas de funcionamento da escola, mediante a resposta a um inquérito. As entidades empregadoras são inquiridas sobre os níveis de satisfação quanto às competências dos alunos recém-diplomados.

Para este processo concorrem diversos critérios de avaliação, os quais são amplamente discutidos nas reuniões de Conselho de Turma. A nossa plataforma de gestão escolar permite que os encarregados de educação consultem a avaliação dos seus educandos, assim como tenham conhecimento diário das suas faltas de assiduidade. Face à falta de aproveitamento dos alunos e formandos ou à ultrapassagem do limite de faltas são acionadas as recuperações modulares e as Medidas de Recuperação e Integração das aprendizagens, respetivamente.

São também avaliados todos os profissionais e estruturas da Escola, sendo possível identificar a necessidade de acionar mecanismos que permitam uma maior satisfação dos envolvidos. No processo de avaliação intervêm docentes, não docentes, alunos e formandos, encarregados de educação, entidades colaboradoras na FCT e empregadores.

São ainda avaliadas todas as atividades, quer pelos alunos/formandos, quer pelos professores responsáveis.

Embora, desde há vários anos, se apliquem instrumentos e processos de avaliação aos diversos intervenientes no processo formativo, cabe-nos melhorar os instrumentos, assim como a divulgação dos resultados. De salientar, ainda, que a avaliação do grau de satisfação dos empregadores foi implementada pela primeira vez.

No âmbito da autoavaliação, recolhemos e tratamos dados relativos às taxas de conclusão, taxas de sucesso escolar, taxas de abandono, taxas de absentismo, taxas de ocorrências disciplinares, taxas de colocação no mercado de trabalho e de prosseguimento de estudos.

Aplicámos inquéritos aos diferentes *stakeholders*, sentindo necessidade de auscultar com maior amplitude os empregadores, a fim de aferirmos o seu grau de satisfação.



## Fase da Revisão

Sendo o primeiro ano de implementação do Sistema de Garantia da Qualidade alinhado pelo quadro EQAVET, tudo o que podemos dizer, são as boas práticas que temos decidido realizar. Encontramo-nos ainda num período de implementação e adaptação ao mesmo e conscientes do desafio de impor disciplina e envolvimento de todos no processo. Ainda assim, é nosso objetivo que a fase de revisão assente na informação recolhida no processo de avaliação e seja sintetizada e revista de forma aprofundada no relatório de autoavaliação, no final do ano letivo.

A fase de revisão para a escola, articula os dados recolhidos nos diversos momentos de avaliação, posiciona o desempenho da escola nos processos definidos e afere o grau de cumprimento dos objetivos e metas traçadas no planeamento. Tem como objetivo principal a sistematização de um conjunto de informações que nos permitem tomar decisões e proceder a alterações. Este é e será um processo de aprendizagem contínuo, em que é necessário envolver e responsabilizar, cada vez mais, todos os atores do processo formativo.

Os resultados da fase de revisão serão partilhados com a comunidade educativa, como uma oportunidade de reflexão e de participação ativa e envolvida, através da reunião do conselho consultivo e outras reuniões, que visam fomentar o diálogo e favorecer a mudança.

Dispomos já de alguns resultados do processo de avaliação e a sua divulgação será realizada no *site* da escola.

A auscultação de todos os *stakeholders* passará a ser mais sistemática e os resultados cada vez mais amplamente divulgados. Da reflexão sobre os resultados resultarão *outputs* que serão absorvidos como *inputs* do plano de ação do ano seguinte, conducentes a uma melhoria contínua.

## 9. ANÁLISE INTEGRADA DOS RESULTADOS DOS INDICADORES

No final de cada ano letivo, são analisados os resultados dos indicadores e compilados esses resultados num relatório de autoavaliação que tem por objetivo auxiliar a definição de objetivos para o ano seguinte.

Caso sejam verificados desvios, é criado, com a participação de todos os *stakeholders*, um plano de ações de melhoria, baseado nos resultados dos indicadores. As conclusões decorrentes desse relatório de autoavaliação serão divulgadas no final de cada ano escolar, nomeadamente no DB/(Externato de S. Miguel de Refojos)

Conselho Pedagógico, de modo a poder recolher sugestões que permitam a melhoria dos resultados obtidos.

O respetivo relatório também estará disponível no Externato para consulta dos restantes intervenientes.

## 10. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

Na definição do presente plano estratégico de intervenção, tivemos em atenção os principais constrangimentos sentidos nos anos letivos transatos, através da observação direta e confirmados pelas ferramentas de autoavaliação interna, rumo à certificação alinhado com o quadro EQAVET.

### Os Relatores

---

(Diretor Pedagógico)

---

(Coordenador do GDQ)

Cabeceiras de Basto, 20 de novembro 2019